

EDITORIAL

Estamos na quarta edição da “Revista Percurso” e é na esteira da discussão de Mobilidade Humana, da Mobilidade do Trabalho, da Mobilidade Urbana e tantas outras mobilidades e categorias que possam nos instrumentalizar para o percurso científico que nos mobilizamos em ocupar essa publicação da ciência geográfica. O percurso significa o ato de percorrer, espaço percorrido, movimento, deslocação, itinerário, roteiro. Assim, é a construção do saber geográfico que caminha por diferentes trajetos dando visibilidade a diversas temáticas e abordagens. Parafraseando Guimarães Rosa: “O importante é o percurso”.

Cada vez mais o tema da migração vem tomando espaço nos tablóides internacionais, fruto da massa de trabalhadores que se deslocam de países ou regiões de pobreza para os espaços de maior riqueza. No Brasil, essa situação não se difere: na busca por trabalho, os indivíduos se tornam móveis para se reproduzirem e para a reprodução ampliada do capital. Assim, é necessária a compreensão desse “percurso”. Segue, nessa publicação, três artigos que revelam algumas facetas e questões da mobilidade para o trabalho.

Karoline nos revela a dimensão dos brasileiros que migraram para o Paraguai, a partir da Colônia *Nueva Esperanza* traz a preocupação de discutir a nova identidade territorial e os primeiros obstáculos nesse processo de ocupação e, para tal, apresenta alguns relatos. Elton e Emília discutem a migração a partir dos projetos de assentamento rural. Esses estudos focam a mobilidade dos jovens e permitem a reflexão sobre a importância de projetos políticos que viabilizem o direito de ficar, como a experiência dos assentamentos rurais no Estado da Paraíba, pois esses se tornam uma alternativa para a não sujeição dos indivíduos a migração. Carvalhal e Diane refletem sobre a mobilidade territorial do trabalho no Município de Marechal Cândido Rondon, Oeste Paranaense, em que identificam a indústria de alimentos, baseada na agroindústria, como um pólo de atração que mobiliza grande quantidade de trabalhadores de outros municípios, e apontam os processos subjacentes da reprodução do capital.

A seguir encontra-se o artigo de Aline Carlise que trata de uma experiência da sala de aula e de práticas educativas que valorizam o espaço vivido por alunos, nesse caso, de uma escola no município de Guarani das Missões (RS). O município tem a sua singularidade na forte presença da migração polonesa e, portanto, a questão central no processo educacional foi a discussão sobre a cultura e a organização espacial do município produzida por essa comunidade.

O artigo de Rafael traz à tona a discussão em torno do trabalho informal de moto-táxi presente na capital de Macapá (AP), relacionando essa forma de inserção no mundo do trabalho com a mobilidade urbana nos espaços da cidade. Já, o texto de José Arnaldo e Horácio trata de estudar os conflitos ambientais no Maranhão a partir dos registros do Relatório de Sustentabilidade emitido pela Companhia Vale do Rio Doce, atual Vale. Ainda na seção artigos encontramos os estudos de Unidades de Paisagens (UPs) de Fernanda, Raquel e Aline em que analisam o Nível de Hemerobia em um bairro de Curitiba (PR) e posteriormente temos o trabalho de Mendel, que registra outra experiência educacional no ensino fundamental, abordando como o campo é representado pelos estudantes urbanos da cidade do Rio de Janeiro. Por fim terminamos a nossa seção artigos com o trabalho de Alexandre Aldo e Cláudio Benito, que nos traz contribuições acerca da discussão geográfica e a linguagem cinematográfica.

A Revista *Percurso* preza por ter um caráter formativo e, portanto, abre um espaço de incentivo aos novos pesquisadores. Na busca de estimular a iniciação científica, está inaugurando nessa edição uma nova seção trazendo dois artigos: o primeiro discute a influência das estações do ano no consumo de água em Maringá, estudada por Laís e Eduardo e, o segundo, aborda a prática de consumir alimentos fora de casa, hábito cada vez mais acentuado no ritmo da sociedade globalizada, pesquisa desenvolvida no município de Toledo (PR) por Aline, Jéssica e Márcio Ghizzo.

Na seção de resenhas apresentamos o livro de James Cowan, “O sonho dos cartógrafos: meditações de Fra Mauro na corte de Veneza no século XVI”, elaborada por Bárbara Moraes Santos. Convidamos você para essa leitura, a divulgar a publicação e a registrar o seu “percurso”, trazendo contribuição para as próximas edições.

Sueli de Castro Gomes

Docente do Departamento de Geografia da Universidade Estadual de Maringá e integrante do Núcleo de Estudos de Mobilidade e Mobilização- NEMO-DGE/UEM.